



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

## Prefácio

Célia Tolentino

**Como citar:** TOLENTINO, C. Prefácio. *In:* PEREIRA, O. D. **No Rádio e nas Telas: O rural da música sertaneja em suas versões cinematográficas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.p13-14 . DOI: <http://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-200-0.p13-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## PREFÁCIO

Este livro é a realização de um sonho. O sonho de uma família de lavradores que não mediu esforços para que o filho estudasse e desse sua contribuição à sociedade brasileira através do pensamento e das letras. Também o sonho do seu autor, dos seus amigos e de todos aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com Odirlei Dias Pereira, o Odi, nos anos de graduação e pós graduação junto à Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, no Câmpus de Marília.

Engajado na vida acadêmica, agregador, Odi participou ativamente da criação do Grupo de Pesquisa em Cinema e Literatura e do seu periódico *online*, a revista *Baleia na rede*, trazendo para o projeto os companheiros de turma, os alunos ingressantes, motivando, organizando, secretariando as reuniões e atividades de seminários e jornadas. Destes encontros de estudo, resultaram, e ainda resultam, outras teses, outras pesquisas, livros e artigos de colegas que não esquecem a sua preciosa e dedicada contribuição para que os encontros fossem entusiasmados e produtivos. Como Coordenadora do Grupo de Pesquisa e sua orientadora, encontrei no aluno prestativo um colaborador incansável para os projetos que logo se tornaram comuns, como foi o caso da pesquisa que origina esta publicação. Neste sentido, neste livro ressoam as longuíssimas discussões sobre a relação entre arte e sociedade e, particularmente, sobre a leitura que a cultura brasileira fez e faz do mundo rural de onde somos ambos originários.

Neste trabalho, juntou a seriedade acadêmica à paixão pela arte cinematográfica para pensar o rural brasileiro nos anos em que a nossa urbanização se tornava hegemônica. O resultado é um texto instigante, que mostra o quanto o rural foi e tem sido uma componente difícil da identidade nacional. Assumido a perspectiva de Frédéric Jameson, de que mesmo a arte mais degradada é capaz de falar do seu tempo e do seu país, examinou filmes como *Luar do Sertão*, *Menino da Porteira*, *Estrada da Vida*, *Sonhei com Você* e o recente *2 Filhos de Francisco*. Analisou o cinema inspirado pela música sertaneja e caipira de sucesso, observando que na maioria das vezes resta o discurso ambíguo, sobretudo, quando o rural é sinceramente presente na conformação das obras e o público não perdoa, deixando a sala escura vazia. Ou então, quando relido, lota as salas de cinema para ver nas telas aquilo que não é, ou seja, o rural romantizado da simplicidade, ou da aventura, ou recriado pela nostalgia do já perdido.

Escrito em linguagem clara e acessível, este livro pensa sobre o Brasil das décadas recentes constituindo-se numa ferramenta importante para os professores que utilizem o audiovisual em sala de aula, particularmente, na formação básica. Esta contribuição estava na mira do seu autor no momento de sua feitura.

Odi deixou-nos precocemente, logo após defender a sua dissertação, nos finais de 2008. Mas, além da imensa falta, deixou seu pensamento vivo, aberto às discussões e debates através deste livro.

Célia Tolentino  
Marília, 5 de abril de 2012